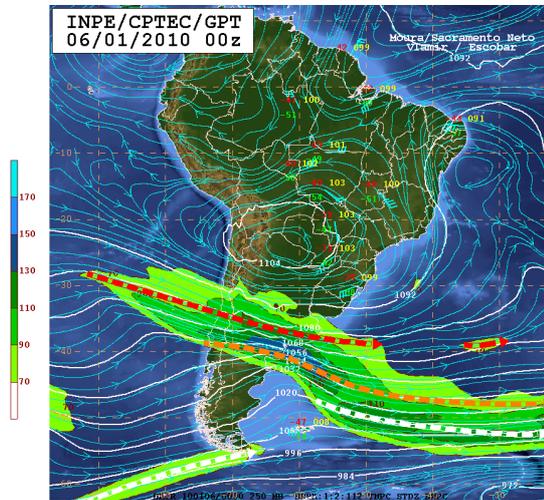




## Análise Sinótica

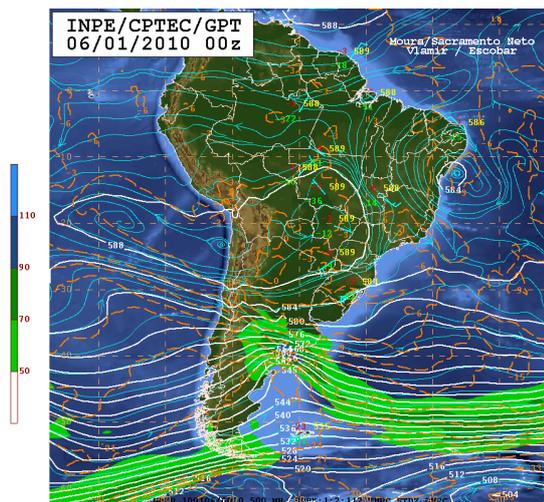
06 Januarv 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



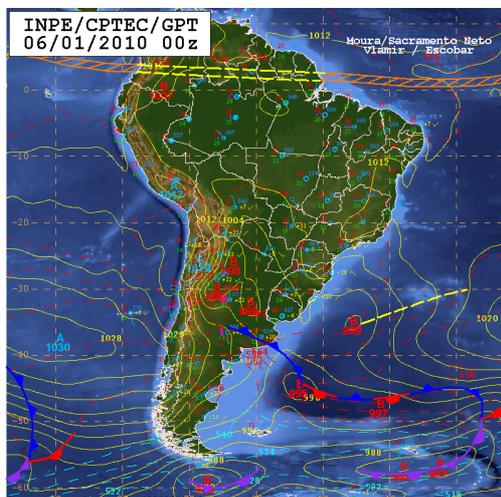
Na análise de altitude da 00Z de hoje (06/01/2010), nota-se o padrão anticiclônico associado a Alta da Bolívia (AB) cujo centro está posicionado sobre o norte da Argentina (23S/63W). Sobre o Atlântico a leste da costa nordeste da BA e de SE, nota-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) cujo centro está posicionado em torno de 13S/34W. Este sistema apresenta-se bastante intenso refletindo, inclusive, na média troposfera. Da borda sul deste VCAN, estende-se um cavado no sentido noroeste/sudeste, em direção ao Atlântico Sul. Nota-se a presença de outro Vórtice Ciclônico posicionado sobre o Atlântico Norte. Sobre boa parte de MG, centro-sul e norte da BA, interior de PE, de AL e do RN nota-se forte difluência que é resultado da combinação da circulação associada a AB e do VCAN descrito anteriormente a leste de SE. Nota-se, contornando a borda sul da AB, a presença dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) acoplados cruzando o continente sobre a parte central do Chile e da Argentina propagando-se em direção ao Atlântico onde, a sul de 45S, acoplam-se ao Jato Polar Sul (JPS).

### Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00Z de hoje (06/01/2010), percebe-se o anticiclone sobre o centro-oeste do Continente Sulamericano. O centro deste sistema está posicionado sobre o norte do Paraguai. A nordeste deste anticiclone percebe-se a atuação do Vórtice Ciclônico (VC), cujo núcleo frio está centrado sobre o Atlântico, próximo à costa nordeste da BA (12S/37W). A presença desta massa fria (núcleo de -9C) neste nível interagindo com as altas temperaturas nas camadas mais baixas da troposfera e com o teor de umidade na coluna entre 500 e 850 hPa intensificam os índices de instabilidade favorecendo desta forma a formação de áreas potencialmente favoráveis a ocorrência de tempo severo, mesmo que de forma localizada sobre parte do Nordeste do Brasil. Nota-se a presença de um cavado que estende seu eixo entre o centro-sul de MG, RJ e o Atlântico adjacente. Este cavado ajuda a intensificar o levantamento e a convergência de umidade sobre parte do Sudeste e o Atlântico adjacente. Nota-se sobre a região do Pampa Umida, na Argentina, um intenso gradiente no campo de altura geopotencial e de temperatura, além da atuação de fortes ventos indicando uma região com intensa baroclinia, refletida na intensa atividade convectiva observada nas imagens de satélite. Sobre o Pacífico, entre 20S e 40S, nota-se a presença de um cavado que ao tentar ultrapassar os Andes, desprendem pulsos ciclônicos que intensificam a baroclinia no lado leste da Cordilheira, este padrão aumenta a chance de temporais severos sobre parte da Argentina e, no decorrer do dia, com o deslocamento destes cavados, os temporais poderão chegar sobre o Uruguai e parte da Região Sul do Brasil e do sul do Paraguai.

### Superfície

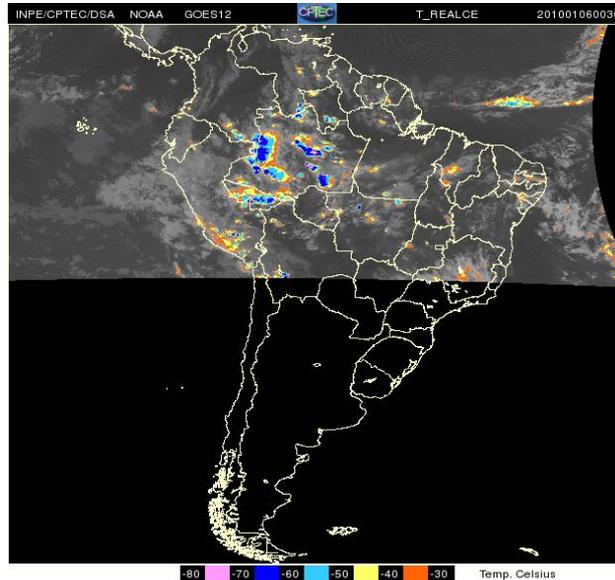


Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (06/01/2010), observa-se uma área de baixa pressão de 999hPa a sudeste do Sul do Brasil, de onde estende-se um cavado em direção ao interior do Atlântico. Mais a sul, observa-se uma frente fria que atua com ramo frio sobre a Província de Buenos Aires e com o padrão sinótico descrito na média e alta troposfera, intensifica a convecção sobre o centro-norte e nordeste da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai e parte do Sul do Brasil, áreas onde deverão ocorrer temporais, inclusive com potencial, localmente, para queda de granizo e ocorrência de tornados. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1022hPa em 35S/15W. Já a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada em 39S/90W, com centro de 1030hPa. A Zona de Convergência Intertropical atua entre os paralelos 4 e 9N sobre o Pacífico, e entre os paralelos 1 e 3N sobre o Atlântico. O cavado equatorial atua sobre a Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Guiana e Suriname, além dos estados brasileiros de Roraima e Acre.



## Satélite

06 January 2010 - 00Z



## Previsão

Nesta quarta (06/01), intensas áreas de instabilidade atuarão sobre o Sul do Brasil favorecida pela atuação de um sistema frontal e pela circulação associada a baixa termo-orográfica do noroeste/norte da Argentina que fortalecerá os Jatos de Baixos níveis, que reforçará a umidade e o calor trazidos da Amazônia para esta Região do Brasil.

O contraste entre a massa úmida, quente e instável com a massa mais fria associada ao sistema frontal provocarão condições para a ocorrência de tempo severo em parte do Sul do Brasil.

Estas áreas de instabilidade avançarão rapidamente para norte atingindo parte do Sudeste e o MS onde também haverá condição para chuva localmente forte.

Nas demais áreas do Centro-Oeste e do Norte do Brasil o tempo quente e abafado associado a difluência dos ventos na alta troposfera manterão a instabilidade de forma localizada sobre estas áreas que também poderá ter chuva localmente forte.

Na Região Nordeste, além do tempo quente e úmido também haverá a presença do VCAN que manterá o levantamento e a chance para chuvas em algumas áreas, principalmente no interior da Região.

O núcleo frio deste VCAN intensifica a instabilidade aumentando o potencial para a ocorrência de tempo, localmente severo.

Na quinta-feira (07/01) o sistema frontal se deslocará para alto mar e manterá apenas uma área de cavado em direção ao PR e SP. Mesmo não atuando sobre o continente, este sistema ajuda a reforçar a convergência de umidade entre o continente e o Atlântico reforçando a instabilidade, principalmente sobre áreas do Sudeste brasileiro. No Sul do Brasil o deslocamento do sistema frontal para o Atlântico dará oportunidade para a atuação do anticiclone pós frontal que trará uma massa relativamente mais fria para sobre algumas áreas do RS e de SC o que poderá garantir uma pequena queda nas temperaturas sobre parte da Região Sul, no entanto, a presença de umidade na coluna troposférica e o deslocamento de cavados, principalmente na troposfera média manterão a instabilidade entre o norte do RS e o PR.

No centro-norte do Brasil predominará a instabilidade associada ao fator termodinâmico, a difluência na alta troposfera e ao VCAN atuando sobre parte da Região Nordeste.

A partir deste dia o gradiente de pressão se intensificará e favorecerá a ocorrência de ventos mais significativos em parte do litoral sul do Brasil e do litoral entre o ES e o RJ.

Na sexta-feira (08/01) os modelos de previsão de tempo apresentam algumas diferenças que podem refletir na quantidade de precipitação e nos locais a serem atingidos por estas chuvas.

O GFS prevê um sistema de baixa pressão um pouco mais intenso (fechado) entre o Atlântico e a faixa litorânea entre o litoral sul de SP, o litoral do PR e litoral nordeste de SC do que o ETA. Este por sua vez prevê a presença de um cavado ligeiramente mais afastado do continente, assim com o RPSAS que coloca este cavado ligeiramente mais para sul e também um pouco mais afastado do continente.

A maior intensidade e o posicionamento deste sistema poderá refletir na maior convergência de umidade entre o leste do PR e na faixa leste de SP, principalmente no litoral leste e sul de SP e região do Vale do Ribeira, o que será decisivo para a condição de tempo, quanto à intensidade e

quantidade das chuvas sobre estas áreas. De qualquer maneira, todos os modelos indicam a presença de uma área de baixa pressão sobre o Atlântico a leste das Regiões Sudeste/Sul e indicam também acumulado de chuva entre o leste de SC e de SP. Sem contabilizar as diferenças no posicionamento, poderemos dizer que a previsibilidade para a ocorrência de acumulado significativo em alguma localidade destas áreas é alta. A instabilidade em grande parte do Brasil permanecerá, pelo menos até, o domingo (10/01), instabilidade mantida pela termodinâmica e pela atuação de áreas de baixa pressão, principalmente no centro-sul do Brasil.

A condição de chuva forte nestes dias permanecerá.

<br>

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

